

Relatório de Execução Orçamental

1º Trimestre

2026



IP Engenharia

INDICE

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1. | SUMÁRIO EXECUTIVO | 2 |
| 2. | OBJETIVOS DE GESTÃO | 4 |
| 3. | ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO | 10 |
| | 3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS | 11 |
| | 3.2 GASTOS OPERACIONAIS | 13 |
| 4. | ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO | 16 |
| 5. | CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA | 17 |
| | 5.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL | 17 |
| | 5.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS | 18 |
| | 5.3. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES | 20 |
| 6. | ANEXOS | 23 |

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) de janeiro a março de 2026 e visa monitorizar a execução do Plano de Atividades e Orçamentos (PAO) de 2026, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2026-2028 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2025-09-18 e 2025-09-30, respetivamente, sobre o qual o Fiscal Único da IPE emitiu parecer favorável, datado de 2025-09-16, tendo sido submetido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF/SISEE) em 2025-09-19.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 204/2025, de 13 de outubro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2026-2028 da IP Engenharia, da Entidade do Tesouro e Finanças (ETF), pelo Despacho do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças e por Despacho conjunto do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças (SETF) e do Secretário de Estado das Infraestruturas, de 12 de novembro de 2025.

Dando continuidade aos Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, o PAO 2026-2028 tem subjacente o desígnio da Empresa em contribuir para assegurar a sustentabilidade financeira da Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), no âmbito do desenvolvimento e modernização integrada da rede rodoferroviária, focando a grande maioria da sua atividade na contribuição, no seu domínio de atuação, para a concretização do Programa Ferrovia 2020 e do Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030).

Prosseguindo uma linha de sustentabilidade em matéria de manutenção e diversificação de competências técnicas e capacidade de resposta “in house”, a equipa de colaboradores da IP Engenharia com competências técnicas centradas nas especialidades ferroviárias, encontra-se reforçada com o recrutamento de 6 recursos para áreas chave da área de Projeto, ocorrido no final de 2024 e início de 2025. Concluído o período de formação e integração destes novos recursos, em 2026 incrementar-se-á a flexibilidade e capacidade produtiva, especialmente em matéria de elaboração e revisão de estudos e projetos, e potenciar-se-á a diversificação e manutenção das competências técnicas “core” (ativo “conhecimento técnico”), em particular nas áreas/especialidades de via-férrea, geotecnia, terraplenagem, drenagem, catenária e RCT+TP.

Mantendo-se inalterada a sua missão, a IPE continua a afirmar-se como uma empresa de engenharia especializada em Projeto, constituindo atualmente uma reserva de “know-how” diferenciado, estratégica para o Grupo IP e uma referência a nível Nacional. Tendo presente esta especialização, a atividade em 2026 manteve-se, maioritariamente, centrada no domínio ferroviário suportada numa gestão integrada dos recursos e competências disponíveis, necessária a uma resposta ágil e direcionada para os investimentos “core” do Grupo IP.

Continua a manter-se a necessidade por parte da IP, de uma grande disponibilidade e flexibilidade da capacidade de resposta da IPE, por via de novas necessidades decorrentes da Tempestade Kristin (em 28 de janeiro, com consequentes tempestades caracterizadas por precipitação intensa e persistente), com múltiplas ocorrências na rede ferroviária nacional. Foram desenvolvidas atividades de apoio à resposta às intempéries (rodoferro) - elaboração e revisão de projetos, caracterização e análise de ocorrências com proposta de soluções/intervenções, apoio de desenho técnico.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2026-2028, baseados na continuidade de prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em fevereiro de 2026 foi formalizado um contrato com a IP/Direção de Empreendimentos (DEM) para o ano de 2026 e ainda em novembro de 2025 e março de 2026, foram formalizados dois contratos com a IP/Direção de Engenharia e Ambiente (DEA), consistindo em prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade da Empresa.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 1º trimestre de 2026, destacam-se:

- **Resultado operacional positivo de 37 mil euros**, que compara com o resultado operacional de -421 mil euros, orçamentado para março de 2026. Esta variação deve-se essencialmente ao decréscimo esperado, na sequência da redução da equipa da coordenação de obra (afetação inferior pela saída de 2 colaboradores, por reforma, no final de 2015) e previsões de entrada em vigor dos novos contratos apenas a partir no 2º trimestre.
- **EBITDA positivo de 92 mil euros** representa um acréscimo, face ao orçamento, de + 441 mil euros.
- **Os Rendimentos Operacionais de 787 mil euros**, registam um desvio positivo de 50%, representando +264 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, ao aumento das prestações de serviços na área de projeto, por encerramento de contratos de 2025, com faturação a ocorrer no 1º trimestre de 2026. O desvio positivo nos Projetos compensou os desvios negativos na coordenação obras e internacional.
- **Gastos Operacionais de 749 mil euros**, montante 21% abaixo do orçamento, ou seja -194 mil euros, como resultado do desvio -118 mil euros nos FSEs. A rúbrica das deslocações internacionais, nos FSEs e os Gastos com Pessoal, são as que contribuem com maior peso para o desvio.
- **Posição Financeira**, no final do 1º trimestre de 2026, a Empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto e médio prazo, ligeiramente acima do previsto.

Da atividade operacional, no final do 1º trimestre de 2026, destaca-se:

- **Performance Operacional positiva**: registou-se um resultado positivo, acima dos valores orçamentados (+458 mil euros), tendo sido cumpridos os objetivos da carteira de encomendas em curso *versus* capacidade produtiva, apresentando, assim, uma performance operacional positiva, de 37 mil euros. A afetação da **capacidade produtiva encontra-se acima do estimado**, com média de 92,5%, contra os 88,5% previstos, tendo-se conseguido adequar a disponibilidade das equipas aos objetivos e necessidades da IP, não comprometendo os prazos acordados para entregas das prestações de serviço. O acréscimo de solicitações, decorrentes da situação das intempéries ocorridas no início do ano, contribuiu para este acréscimo de atividade, com destaque para a área de projeto.

Departamento de Projetos (EPR): durante o período em análise, encontram-se em curso os contratos gerais com a IP/DEA (formalizados em 2025 e no 1º trimestre deste ano). A afetação da equipa produtiva registou valores acima da média prevista (87% contra os 83% previstos).

No 1º trimestre concluiu-se a revisão do projeto de quadruplicação do troço Alverca-Castanheira na L. do Norte. Deu-se continuidade à revisão do projeto de quadruplicação da L. de Cintura (Via e Catenária concluídas) e do projeto da Quadruplicação da L. do Norte Castanheira-Azambuja, ao desenvolvimento dos projetos de Remodelação do PC de Campolide da L. de Sintra, de alteração de layout Caminha e Valença na L. do Minho, de RIV no Túnel e Estação do Pragal na L. do Sul e à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Sines, L. Cascais), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Cascais, Évora-Évora Norte-Caia, L. Douro Marco-Régua) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde e Feixe receção Entroncamento).

Em particular, em fevereiro iniciou-se o desenvolvimento de atividades de apoio à resposta às intempéries (rodoferro), nomeadamente de elaboração e revisão de projetos, bem como de caracterização e análise de ocorrências com proposta de soluções/intervenções e apoio de desenho técnico.

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em várias vertentes (revisões nível 1, inovação, estudos de viabilidade, etc).

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** deu-se início ao contrato para o ano de 2026, de Prestação de Serviços para a DEM (“Gestão, coordenação e apoio ao Dono de Obra na gestão de fiscalizações externas do programa Ferrovia2020 e PNI2030”), mantendo-se ainda em curso a prestação de serviços de 1 técnico para a DEA (“Gestão e coordenação de projetos Ferrovia2020 e PNI2030”). Ambas, asseguram a ocupação da equipa produtiva durante o ano de 2026.
- **Internacional:** Em 2026, a atividade de cooperação técnica internacional do Grupo IP, desenvolvida pela IP Engenharia, entra numa fase de consolidação estratégica e de aprofundamento institucional, capitalizando os resultados alcançados em 2025 - ano que marcou a maior expansão geográfica e operacional da sua história. Após a transição de uma intervenção pontual para uma presença ativa em múltiplos países de língua portuguesa, envolvendo várias áreas técnicas da IP, a prioridade para 2026 centra-se na consolidação dos programas em execução, na renovação sustentável dos programas de formação em curso com o alargamento do financiamento da Cooperação Portuguesa e de outras fontes de financiamento.

No âmbito da atividade de cooperação internacional do Grupo IP, a IP Engenharia desenvolveu, no 1º trimestre de 2026, dois programas de formação: para a Estradas de Cabo Verde e para o Instituto de Estradas de Angola (INEA) – Diálogos UE-Angola.

Paralelamente, durante o mesmo período, foi formalizado um Programa com PNUD (Programa Nações Unidas), com a troca de Cartas de Compromisso (realizou-se a 23 de fevereiro26), cuja ação decorrerá ao longo de 2026 e 2027. Por outro lado, foi assinado um acordo de contratualização, em 9 de março26, para o Programa de Formação para a Infraestrutura de Cabo Verde, e encontra-se em processo de assinatura de contrato para o Programa de Formação para a ANTT Angolana (Agência Nacional dos Transportes Terrestres).

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2026–2028, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expetativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a

Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, e continuidade do triénio anterior, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

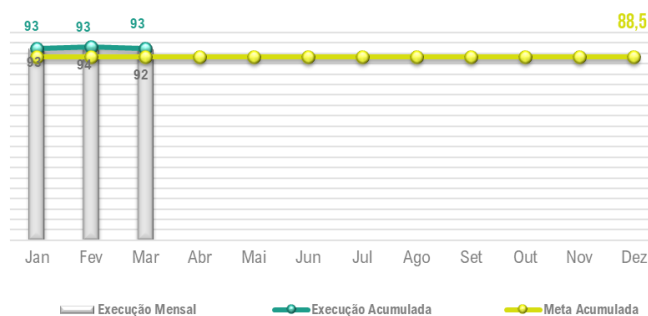
Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2026, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 1º trimestre:

| Objetivo estratégico da IP | Objetivo IPE | Indicador | Meta 2026 | Meta 1ºT 2026 | Real 1ºT 2026 | Desvio valor | Desvio (%) |
|--|--|--|-------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| Asset Management Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual | 1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva | 1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%) | 88,5% | 88,5% | 92,5% | +4 p.p. | 4,5% |
| | 1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP | 1.2.1. Cumprimento prazo (%) | 95% | 95% | 100% | + 5 p.p. | 5,3% |
| | 1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade | 1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%) | <=2% | <=2% | 0% | - p.p. | -95% |
| Rendibilização de ativos para a valorização do serviço Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core | 1.4 Manter o equilíbrio operacional | 1.4.1. Resultado operacional (M €) | 0,648 | -0,421 | 0,037 | 0,458 | 108,8% |
| | | 1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%) | <=76,6% | <=165% | 87,6% | 77,4 p.p. | 47,0% |

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**

| Equipa Produtiva | Objetivo PAO | jan/26 | fev/26 | mar/26 | Real acum mar/26 | Real acum mar/25 |
|------------------|--------------|--------|--------|--------|------------------|------------------|
| CDO | 94,0% | 98,0% | 98,0% | 97,7% | 97,9% | 94,3% |
| Projetos | 83,0% | 87,1% | 89,3% | 85,3% | 87,1% | 68,4% |
| Indicador | 88,5% | 92,5% | 93,6% | 92% | 92,5% | 81,3% |



O indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor acima da meta estabelecida e face ao resultado de 2025.

Equipa produtiva – Coordenação de Obras: A Prestação de Serviços para a DEM e a prestação de serviços para a DEA, ambas em curso, asseguraram a ocupação da equipa produtiva, acima da meta estabelecida.

Equipa produtiva - Projetos: A recuperação face a 2025 e os resultados acima da meta no trimestre, são reveladores do incremento da atividade desta área, durante o 1º trimestre, no seguimento do já evidenciado no final de 2025 (com a conclusão da fase de integração/formação dos técnicos recém-entrados nas equipas de produção).

Ao longo do trimestre foram sendo desenvolvidos projetos e revisões de projeto, com destaque para as atividades de apoio à resposta às intempéries (rodoferro) - elaboração e revisão de projetos, caracterização e análise de ocorrências com proposta de soluções/intervenções, apoio de desenho técnico. Em particular, no primeiro trimestre concluíram-se 1 projeto e 1 revisão e iniciaram-se 2 revisões e 3 projetos.

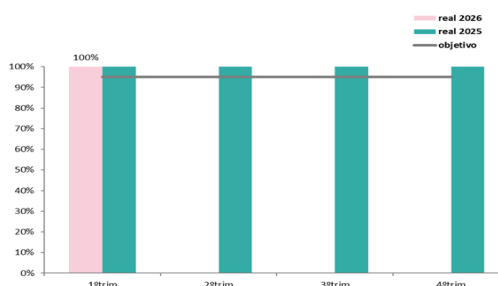
Em março deu-se continuidade à revisão do projeto de quadruplicação da L. de Cintura (Via e Catenária concluídas) e do projeto da Quadruplicação da L. do Norte Castanheira-Azambuja, ao desenvolvimento dos projetos de Remodelação do PC de Campolide da L. de Sintra, de alteração de layout Caminha e Valença na L. do Minho, de RIV no Túnel e Estação do Pragal na L. do Sul e à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Sines, L. Cascais), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Cascais, Évora-Évora Norte-Caia, L. Douro Marco-Régua) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em várias vertentes (revisões nível 1, inovação, estudos de viabilidade, etc).

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é mantido um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos. A coordenação da execução e planeamento das diversas atividades com a IP é crítica para a maximização da afetação da capacidade produtiva das equipas.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**

De janeiro a março foram entregues 4 prestações de serviço, com cumprimento do prazo acordado com a IP: 1 projeto e 3 revisões de projeto.



| Projetos/ Revisões de projetos entregues acum ao 1ºtrim2026 | Data entrega acordo IP | Data entrega | Proj entregue prazo |
|--|------------------------|--------------|---------------------|
| Revisão do projeto *PR0481 - EN115, do km 59+200 ao * km 69+900. Estabilização da plataforma rodoviária. | 23/01/2026 | 14/01/2026 | 1 |
| Revisão de projeto com Acompanhamento Alverca - Castanheira do Ribatejo (Fase:PE) | 16/01/2026 | 16/01/2026 | 1 |
| Projeto de execução LOeste km 54,200, defeito na via/talude. | 04/02/2026 | 04/02/2026 | 1 |
| Revisão de projeto LLeeste - Proj Estabilização de Taludes entre as estações de Torre da Vargens e Elvas | 27/02/2026 | 26/02/2026 | 1 |

100%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%).

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua concretização, sendo o mais relevante as alterações/desvios do planeamento de produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da Empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

• Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE

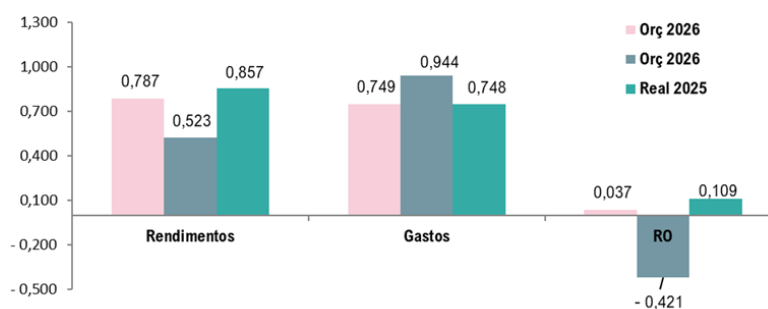
No 1º trimestre de 2026, não se registaram Adicionais E&O para empreitadas cujos projetos foram da responsabilidade da IPE.

Continuam a decorrer empreitadas no Sistema de Mobilidade do Mondego, L. Cascais, Linha de Sines - Ramal da Petroquímica e na Linha de Évora, cuja responsabilidade pelo projeto de catenária é a IPE: Nova L. Évora (Évora-Bif. Leste)+L.Leste (Elvas-Fronteira) - Obra Geral (ÉV-ÉVN)+ Via e Catenária e Nova L. Évora - Alandroal-L. do Leste, não se tendo verificado, no período em análise, adicionais de E&O.

Encontram-se outras empreitadas em curso, no Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), Coimbra B, Catenária túneis RFN-Lote 1, em que a IPE é o projetista, sem registo de adicionais E&O para o período em análise.

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial). Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sendo mitigado com a implementação do sistema de gestão de ativos e com a mobilização interna temporária de recursos entre a IP e a IPE, estando em curso a afetação de 2 técnicos na Catenária.

• Resultado Operacional (M€)



Valores em milhares de euros

O RO gerado pela atividade de janeiro a março ascendeu a 37 mil euros, ficando 109% acima das previsões do orçamento (RO Orçamento: -421 mil euros). Este desvio positivo de 458 mil euros, deve-se principalmente ao facto de os rendimentos de prestações de serviço se encontrarem superiores ao previsto em 264 mil euros, em conjugação com o desvio negativo nos gastos, com um desvio de -194 mil euros.

Rendimentos operacionais: desvio de +264 mil euros (+50%)

Para o desvio nos rendimentos, contribui principalmente o VN dos Projetos (+382 mil euros). Por outro lado, a não concretização das previsões da prestação de serviço para a DEM, da Coordenação Obras, com -29 mil euros que o previsto, pela menos afetação de recursos (saída 2 colaboradores em dez2025, por reforma) e o desvio de -58 mil euros na atividade internacional, vieram atenuar o desvio global registado.

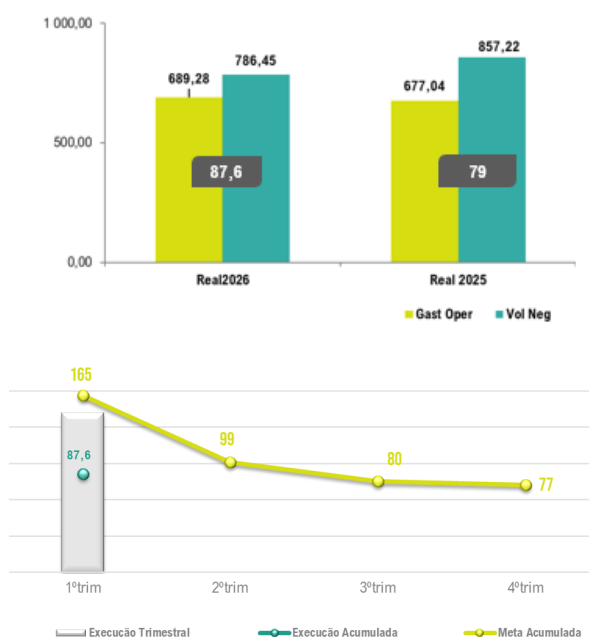
Gastos Operacionais: desvio de -194 mil euros (-21%)

Para o desvio nos gastos, contribuíram principalmente Outros Fornecimentos e serviços externos com -119 mil euros:

- ✓ Deslocações, estadas e transportes (-74 mil euros) na sua maioria deslocações internacionais;
- ✓ Energia e combustíveis (-13 mil euros) e

Também nos Gastos com Pessoal se registou um desvio de -56 mil euros, estando considerado em orçamento a substituição dos 2 colaboradores da CDO (saídos em dez25 por reforma), estando um processo de recrutamento ainda a decorrer e o outro com entrada na empresa em abril26.

• **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela ETF, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2026 o mesmo ajuste no cálculo do indicador desde o PAO 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo que a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, desvirtuaria o cálculo do indicador.

Assim, para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionaram-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

O valor acumulado ao final do 1º trimestre é de 87,6%, cumprindo o objetivo, pois o rácio deverá ser igual ou inferior à meta (165%) considerada para o trimestre. A margem operacional encontra-se acima do previsto, efeito dos rendimentos operacionais se encontrarem acima do previsto, em conjugação com o desvio negativo dos gastos operacionais.

(valores: euros)

| Eficiência Operacional acum 1ºtrim2026 | Real | Real | Orçamento | Variação 26/Orç26 | | Variação 26/25 | |
|--|----------------|----------------|----------------|-------------------|-----------------|----------------|----------------|
| | 2025 | 2026 | 2026 | % | Valor | % | Valor |
| Gastos Operacionais (GO) | 677 038 | 689 284 | 863 595 | -20% | -174 311 | 2% | 12 246 |
| CMVMC | | | | | | | |
| FSE | 141 787 | 142 397 | 261 126 | -45% | -118 729 | 0% | 610 |
| Gastos com o pessoal | 535 251 | 546 887 | 602 468 | -9% | -55 581 | 2% | 11 636 |
| Volume de Negócios (VN) | 734 502 | 673 594 | 379 096 | 78% | 294 498 | -8% | -60 908 |
| Vendas | | | | | | | |
| Prestação de serviços | 734 502 | 673 594 | 379 096 | 78% | 294 498 | -8% | -60 908 |
| Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM | 122 716 | 112 851 | 143 944 | -22% | -31 093 | -8% | -9 865 |
| Rendimentos do Protocolo Internacional | 23 950 | 20 600 | 41 743 | -51% | -21 143 | -14% | -3 350 |
| Rendimentos da Refaturação viaturas | 42 498 | 29 917 | 36 438 | -18% | -6 521 | -30% | -12 581 |
| Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício | 56 268 | 62 334 | 65 764 | -5% | -3 430 | 11% | 6 066 |
| Volume de Negócios ajustado (VNA) | 857 218 | 786 445 | 523 040 | 50% | 263 405 | -8% | -70 773 |
| Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA) | 79,0% | 87,6% | 165,1% | | | | |

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2026-2028 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2025-09-18 e 2025-09-30, respetivamente, tendo sido submetido em SISEE em 2025-09-19.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 204/2025, de 13 de outubro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2026-2028 da IP Engenharia, da Entidade do Tesouro e Finanças (ETF), pelo Despacho do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças e por Despacho conjunto do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças (SETF) e do Secretário de Estado das Infraestruturas, de 12 de novembro de 2025.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2026, concretizando a análise ao acumulado ao final do 1º trimestre do ano. Comparativamente ao orçamentado, verifica-se um acréscimo do EBITDA de 441 mil euros, apresentando um valor de 92 mil euros. Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente à evolução dos rendimentos operacionais (+264 mil euros), conjugado com a variação de -194 mil euros nos gastos operacionais.

valores: milhares euros

| RESULTADOS e EBITDA | Acum 1º trimestre | | | Variação 26/Orç.26 | |
|---------------------------------|-------------------|-----------|-----------|--------------------|-------|
| | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | % | Valor |
| Resultado Operacional | 108,7 | 37,2 | -420,7 | 109% | 457,8 |
| Resultado Antes Impostos | 109,0 | 33,7 | -421,0 | 108% | 454,7 |
| EBITDA | 173,7 | 92,1 | -349,2 | 126% | 441,3 |

Apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 1º trimestre de 2026, período homólogo e orçamento:

valores: milhares de euros

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | Acum 1º trimestre | | | Variação 26/Orç.26 | |
|--|-------------------|--------------|---------------|--------------------|---------------|
| | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | % | Valor |
| Prestação de serviços | 734,5 | 673,6 | 379,1 | 78% | 294,5 |
| Outros rendimentos e ganhos | 122,7 | 112,9 | 143,9 | -22% | -31,0 |
| Rendimentos Operacionais | 857,2 | 786,5 | 523,0 | 50% | 263,5 |
| Subcontratos | -0,3 | 6,8 | 8,0 | -15% | -1,2 |
| Outros Fornecimentos e serviços externos | 142,1 | 135,6 | 253,1 | -46% | -117,5 |
| Gastos com o pessoal | 535,3 | 546,9 | 602,5 | -9,2% | -55,6 |
| Gastos/Reversões de depreciação e de amortização | 65,0 | 54,9 | 71,4 | -23% | -16,5 |
| Outros gastos e perdas | 6,5 | 5,2 | 8,7 | -41% | -3,5 |
| Gastos Operacionais | 748,5 | 749,4 | 943,7 | -21% | -194,3 |
| Resultado operacional | 108,7 | 37,2 | -420,7 | 109% | 457,8 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 0,3 | 0,3 | | | |
| Juros e gastos similares suportados | 0,0 | 3,7 | 0,3 | 980% | 3,3 |
| Resultado antes de impostos | 109,0 | 33,7 | -421,0 | 108% | 454,7 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 17,3 | 9,0 | 2,5 | 259% | 6,5 |
| Resultado líquido do período | 91,7 | 24,8 | -423,5 | 106% | 448,3 |
| EBITDA | 173,7 | 92,1 | -349,2 | 126% | 441,3 |

A atividade da Empresa no final do 1º trimestre de 2026 registou um acréscimo na prestação de serviços de +78% (+295 mil euros), relativamente ao previsto em orçamento. É de destacar que esta variação, se deve aos rendimentos de prestações de serviço na área de projeto (+382 mil euros).

Analizado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

| Volume de Negócios por cliente/Mercado | Acum 1º trimestre | | | Variação 26/Orç.26 | |
|--|-------------------|--------------|--------------|--------------------|--------------|
| | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | % | Valor |
| Nacional | 709,2 | 674,0 | 321,6 | 110% | 352,5 |
| Cliente Grupo IP | | | | | |
| Coordenação Obras | 172,3 | 143,1 | 172,4 | -17,0% | -29,3 |
| Estudos e Projetos | 536,9 | 531,0 | 149,2 | 256% | 381,8 |
| Internacional | 25,3 | -0,5 | 57,5 | -101% | -58,0 |
| Assistências Técnicas/Formação | 25,3 | -0,5 | 57,5 | -101% | -58,0 |
| Total | 734,5 | 673,6 | 379,1 | 78% | 294,5 |

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 1º trimestre de 2026, por cliente/mercado, permite verificar que a atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de Estudos e Projetos, destaca-se a conclusão dos seguintes Projetos:
 - Projeto Projeto de execução LOeste km 54,200, defeito na via/talude (fev/26);

Em termos de revisões de projeto, foram entregues 3 revisões:

- Revisão do projeto de quadruplicação do troço Alverca-Castanheira na L. do Norte (jan/26);
- Revisão do projeto "PR0481 - EN115, do km 59+200 ao * km 69+900. Estabilização da plataforma rodoviária (jan/26) e
- Revisão de projeto LLeeste - Proj Estabilização de Taludes entre as estações de Torre da Vargens e Elvas (fev/26).

Neste período deu-se ainda continuidade à revisão do projeto de quadruplicação da L. de Cintura (Via e Catenária concluídas) e do projeto da Quadruplicação da L. do Norte Castanheira-Azambuja, ao desenvolvimento dos projetos de Remodelação do PC de Campolide da L. de Sintra, de alteração de layout Caminha e Valença na L. do Minho, de RIV no Túnel e Estação do Pragal na L. do Sul e à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Sines, L. Cascais), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Cascais, Évora-Évora Norte-Caia, L. Douro Marco-Régua) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em várias vertentes (revisões nível 1, inovação, estudos de viabilidade, etc).

Em março continuou-se a desenvolver atividades de apoio à resposta às intempéries (rodoferro) - elaboração e revisão de projetos, caracterização e análise de ocorrências com proposta de soluções/intervenções, apoio de desenho técnico. Em particular, no primeiro trimestre concluíram-se 1 projeto e 1 revisão e iniciaram-se 2 revisões e 3 projetos.

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de Projeto e Assessorias técnicas em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente), enquadradas nos 3 contratos globais em vigor.

- Na atividade de Coordenação de Obras, está em curso a prestação de serviços de “Gestão, coordenação e apoio ao Dono de Obra na gestão de fiscalizações externas do programa Ferrovia2020 e PNI2030” para a Direção de Empreendimentos (DEM).
- A atividade de cooperação institucional internacional do domínio das infraestruturas de transportes continuou a ser sedimentada, quer através do esforço de articulação com congéneres dos PALOP, quer em função da valorização da atividade por parte do Governo e através do Instituto Camões.

No âmbito da atividade de cooperação internacional do Grupo IP, a IP Engenharia desenvolveu, no 1º trimestre de 2026, dois programas de formação: para a Estradas de Cabo Verde e para o Instituto de Estradas de Angola (INEA) – Diálogos UE-Angola.

Paralelamente, durante o mesmo período, foi formalizado um Programa com PNUD (Programa Nações Unidas), com a troca de Cartas de Compromisso (realizou-se a 23 de fevereiro26), cuja ação decorrerá ao longo de 2026 e 2027. Por outro lado, foi assinado um acordo de contratualização, em 9 de março26, para o Programa de Formação para a Infraestrutura de Cabo Verde, e encontra-se em processo de assinatura de contrato para o Programa de Formação para a ANTT Angolana (Agência Nacional dos Transportes Terrestres).

No 1º trimestre apesar de ter existido volume de faturação (62 mil euros) não foram reconhecidos rendimentos, pois aguarda-se o pagamento da faturação emitida, para se dar início aos trabalhos.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

| Gastos Operacionais/Totais | Acum 1º trimestre | | | Variação 26/Orç.26 | |
|----------------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------------|---------------|
| | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | % | Valor |
| Subcontratos | -0,3 | 6,8 | 8,0 | -15% | -1,2 |
| Outros FSE's | 142,1 | 135,6 | 253,1 | -46% | -117,5 |
| Gastos com Pessoal | 535,3 | 546,9 | 602,5 | -9% | -55,6 |
| Amortizações | 65,0 | 54,9 | 71,4 | -23% | -16,5 |
| Outros Gastos e Perdas | 6,5 | 5,2 | 8,7 | -41% | -3,5 |
| Gastos Operacionais | 748,5 | 749,4 | 943,7 | -21% | -194,3 |
| Gastos Financeiros | 0,0 | 0,0 | 0,3 | -111% | -0,4 |
| Gastos Totais | 748,5 | 749,3 | 944,0 | -21% | -194,7 |

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 1º trimestre de 2026, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (73%) e os Outros FSEs (18%).

Relativamente ao orçamento, no final do 1º trimestre de 2026, o desvio nos gastos operacionais é de -194 mil euros, em resultado da variação dos Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem os que resultam principalmente de desvios no valor das deslocações com a atividade internacional, deslocações que ainda não se concretizaram e outras que estavam associadas à prestação de serviços que não se concretizaram) e dos Gastos com Pessoal (o reforço de técnicos ainda não se concretizou na totalidade, de acordo com o previsto).

Subcontratos

Em 2026 tem-se registado valores de AT das obras do Sistema de Mobilidade do Mondego.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

O desvio negativo nos trabalhos especializados de -4,4 mil euros, resulta dos acertos efetuados nos Serviços Informáticos de 2025.

O desvio negativo na rúbrica de deslocações e estadas, face ao orçamento resulta, em parte, de não se ter concretizado as deslocações prevista para a Prestação Serviços para Timor e Guiné-Bissau, que ainda não se iniciou.

Os gastos correntes com as instalações do Edifício Sede do Lumiar também têm um peso significativo nos FSEs (contrato de limpeza, vigilância e energia), assim como a manutenção do Edifício.

valores: milhares euros

| Outros Fomecimento e Serviços Externos (FSE) | Acum 1º trimestre | | | Variação 26/Orç.26 | |
|--|-------------------|--------------|--------------|--------------------|---------------|
| | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | % | Valor |
| Trab. Especializados+Honorários | 41,1 | 22,4 | 26,8 | -16% | -4,4 |
| Conservação e reparação | 6,3 | 8,5 | 8,3 | 3% | 0,3 |
| Frota Automóvel* | 2,2 | 10,8 | 17,2 | -37% | -6,4 |
| Deslocações e Estadas | 2,0 | 9,6 | 80,7 | -88% | -71,2 |
| Seguros | 10,8 | 10,8 | 11,2 | -3% | -0,4 |
| Vigilância | 21,8 | 21,8 | 23,1 | -6% | -1,3 |
| Electricidade | 15,8 | 9,0 | 15,0 | -40% | -6,0 |
| Publicidade e Propaganda | 2,0 | 0,2 | 5,5 | -96% | -5,3 |
| Limpeza | 32,6 | 34,1 | 34,1 | 0% | 0,0 |
| Comunicações | 0,2 | 0,3 | 0,5 | -45% | -0,2 |
| Água | 0,7 | 0,7 | 0,8 | -6% | 0,0 |
| Material de Escritório | 0,2 | 0,2 | 2,0 | -90% | -1,8 |
| Outros | 6,4 | 7,2 | 27,9 | -74% | -20,7 |
| Total Outros FSEs | 142,1 | 135,6 | 253,1 | -46% | -117,5 |

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se no 1º trimestre de 2026 gastos inferiores em relação ao orçamento, influenciados pelos gastos inferiores nos combustíveis e energia.

(valores: milhares euros)

| Gastos com Frota Automóvel | Acum 1º trimestre | | | Variação 26/Orç.26 | |
|--------------------------------|-------------------|-------------|-------------|--------------------|-------------|
| | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | % | Valor |
| Rendas AOV (amortização+juros) | 6,0 | 8,2 | 11,4 | -28% | -3,2 |
| Combustível+Energia | 0,8 | 4,7 | 11,5 | -59% | -6,8 |
| Portagens | 0,0 | 1,9 | 4,1 | -52% | -2,1 |
| Manutenção | 0,0 | 0,0 | 0,6 | -98% | -0,6 |
| Outros gastos | -0,5 | 4,0 | 0,2 | 1756% | 3,8 |
| Seguros | 0,7 | 4,1 | 1,1 | 263% | 3,0 |
| Total | 7,0 | 23,0 | 28,8 | -20% | -5,8 |

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

| Gastos com Pessoal | Acum 1º trimestre | | | Variação 26/Orç.26 | |
|---------------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------------|--------------|
| | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | % | Valor |
| Remunerações - Pessoal | 436,3 | 440,4 | 479,2 | -8% | -38,8 |
| Encargos s/ remunerações | 98,3 | 97,7 | 107,4 | -9% | -9,7 |
| Gastos acção social | 0,2 | 0,2 | 0,5 | -69% | -0,3 |
| Formação | | 0,4 | 0,5 | -30% | -0,2 |
| Outros gastos com pessoal | 0,4 | 8,2 | 14,8 | -45% | -6,6 |
| Total | 535,3 | 546,9 | 602,5 | -9% | -55,6 |

A variação nos gastos com pessoal, face ao orçamento, deve-se a:

- Ainda não ter ocorrido um recrutamento de substituição de um colaborador que saiu, por reforma, em junho de 2024;
- Saída de colaborador da Catenária, que aguarda substituição;
- Saída no final do ano de 2 colaboradores da Coordenação Obras, por reforma.

valores: milhares euros

| Nº Efetivos | Acum 1º trimestre | | | Variação 26/Orç.26 | |
|---------------------------------|-------------------|-----------|-----------|--------------------|-------|
| | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | % | Valor |
| Efetivos final período | 40 | 37 | 41 | -10% | -4 |
| Gastos Pessoal / Efetivo | 13,4 | 14,8 | 14,7 | 1% | 0,1 |
| Resultado Operacional / Efetivo | 2,7 | 1,0 | -10,3 | 110% | 11,3 |

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2026 foram consideradas as seguintes ações de Investimento:

- Aquisição de um novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, para a substituição do Sistema de Gestão do Ar Condicionado (hardware + software: investimento amortizável em 4 anos);
- Aquisição de Terminais de Telecomunicações Móveis.

(valores: milhares euros)

| Tipo Investimentos | Projeção | Orçamento | Orçamento | Orçamento |
|--|------------|--------------|-----------|-----------|
| | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 |
| Total | 6,3 | 112,0 | 0 | 0 |
| Aquisição de Terminais de Telecomunicações Móveis | 6,3 | | | |
| Software - Sistema Gestão Centralizada Ar Condicionado | | 112,0 | | |

Em termos operacionais, os trabalhos de remodelação do Sistema de Gestão Técnica Centralizada tiveram início em junho de 2025 e encontra-se concluído. O processo foi coordenado e acompanhado pela IP/DRF.

No entanto o valor do investimento ainda não foi refletido nas contas da Empresa, estando a decorrer o fecho financeiro com aprovação de contas entre a IP/DRF e a IPE.

5. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Na elaboração do PAO 2026-2028 foram tidas em consideração as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG) 2026, enviadas pela ETF-Entidade do Tesouro e Finança, em 20 de agosto de 2025, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado para o triénio.

Conforme determinado nas instruções o Orçamento para 2026 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

Eficiência Operacional - em 2026, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano anterior (2025) excluídos os impactos extraordinários decorrentes do cumprimento de disposições legais.

Otimização de gastos - em 2026, os gastos operacionais (CMVMC + FSE + GcP) devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano anterior, corrigido da taxa de inflação prevista, sem prejuízo do disposto no decreto-lei de execução orçamental.

5.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Pelo histórico foi adotado no PAO 2026-2028 o ajustamento ao cálculo do volume de negócios do rácio GO/VN dos “outros rendimentos”, que foi aprovado pela UTAM, no seu relatório de análise 246/2022 de 14 de outubro, considerado metodologicamente correta para aferição da eficiência operacional, face à fundamentação apresentada. Desde o PAO 2021-2023, que a proposta de ajustamento apresentada tem vindo a merecer a concordância da UTAM.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos períodos em análise, os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar, ocupado pela IPT desde 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela comparticipação dos gastos do edifício. O valor da renda é considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 2021, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O ajustamento que se propõe é assim de 113 mil euros acumulado ao 1º trimestre de 2026, conforme se apresenta no quadro seguinte.

(valores: euros)

| Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM | Real | Real | Orçamento | Variação 26/Orç26 | |
|---|----------------|----------------|----------------|-------------------|----------------|
| | 2025 | 2026 | 2026 | % | Valor |
| Rendimentos do Protocolo Internacional | 23 950 | 20 600 | 41 743 | -51% | -21 143 |
| Rendimentos da Refaturação viaturas | 42 498 | 29 917 | 36 438 | -18% | -6 521 |
| Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício | 56 268 | 62 334 | 65 764 | -5% | -3 430 |
| Total | 122 716 | 112 851 | 143 944 | -22% | -31 093 |

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 87,6%, evoluindo positivamente face ao valor do orçamento e negativamente face ao valor de 2025 (79%) motivado pela evolução do volume de negócios.

A monitorização relativa ao acumulado ao 1º trimestre de 2026 apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: euros)

| Eficiência Operacional acum 1º trim 2026 | Real | Real | Orçamento | Variação 26/Orç26 | |
|--|----------------|----------------|----------------|-------------------|-----------------|
| | 2025 | 2026 | 2026 | % | Valor |
| Gastos Operacionais (GO) | 677 038 | 689 284 | 863 595 | -20% | -174 311 |
| CMVMC | | | | | |
| FSE | 141 787 | 142 397 | 261 126 | -45% | -118 729 |
| Gastos com o pessoal | 535 251 | 546 887 | 602 468 | -9% | -55 581 |
| Volume de Negócios (VN) | 734 502 | 673 594 | 379 096 | 78% | 294 498 |
| Vendas | | | | | |
| Prestação de serviços | 734 502 | 673 594 | 379 096 | 78% | 294 498 |
| Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM | 122 716 | 112 851 | 143 944 | -22% | -31 093 |
| Rendimentos do Protocolo Internacional | 23 950 | 20 600 | 41 743 | -51% | -21 143 |
| Rendimentos da Refaturação viaturas | 42 498 | 29 917 | 36 438 | -18% | -6 521 |
| Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício | 56 268 | 62 334 | 65 764 | -5% | -3 430 |
| Volume de Negócios ajustado (VNA) | 857 218 | 786 445 | 523 040 | 50% | 263 405 |
| Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA) | 79,0% | 87,6% | 165,1% | | |

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 1º trimestre de 2026, é de 37 mil euros.

valores: milhares euros

| RESULTADOS e EBITDA | Acum 1º trimestre | | | Variação 26/Orç.26 | |
|---------------------------------|-------------------|-----------|-----------|--------------------|-------|
| | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | % | Valor |
| Resultado Operacional | 108,7 | 37,2 | -420,7 | 109% | 457,8 |
| Resultado Antes Impostos | 109,0 | 33,7 | -421,0 | 108% | 454,7 |
| EBITDA | 173,7 | 92,1 | -349,2 | 126% | 441,3 |

5.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

O conjunto dos encargos com FSEs e Gastos com Pessoal no final do 1º trimestre é de 689 mil euros, valor 20% inferior ao previsto em orçamento. A evolução dos gastos operacionais

constituídos pelos FSE's e Gastos com Pessoal (não existem CMVMC), é a que se apresenta no quadro que se segue.

(valores: euros)

| Eficiência Operacional acum 1ºtrim2026 | Real | Real | Orçamento | Variação 26/Orç26 | |
|--|----------------|----------------|----------------|-------------------|-----------------|
| | 2025 | 2026 | 2026 | % | Valor |
| Gastos Operacionais (GO) | 677 038 | 689 284 | 863 595 | -20% | -174 311 |
| CMVMC | | | | | |
| FSE | 141 787 | 142 397 | 261 126 | -45% | -118 729 |
| Gastos com o pessoal | 535 251 | 546 887 | 602 468 | -9% | -55 581 |

Fornecimento e serviços externos

O desvio face ao orçamentado é justificado tanto pelos FSEs, como pelos Gastos com Pessoal. Nos FSEs, o desvio negativo nas deslocações internacionais e outros gastos relacionados com o negócio internacional, inferiores ao orçamentado. Nos Gastos com Pessoal, a variação de efetivos justifica parte do valor.

valores: euros

| FSEs | Acum 1º trimestre | | | Variação 26/Orç.26 | |
|--------------|-------------------|----------------|----------------|--------------------|-----------------|
| | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | % | Valor |
| Subcontratos | -273 | 6 802 | 8 020 | -15% | -1 218 |
| Outros FSE's | 142 061 | 135 595 | 253 106 | -46% | -117 511 |
| Total | 141 787 | 142 397 | 261 126 | -45% | -118 729 |

Gastos com pessoal

Registou-se no final do 1º trimestre de 2026 um valor de 547 mil euros, menos 9% face ao orçamento, com o seguinte detalhe:

valores: milhares euros

| Gastos com Pessoal | Acum 1º trimestre | | | Variação 26/Orç.26 | |
|---------------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------------|--------------|
| | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | % | Valor |
| Remunerações - Pessoal | 436,3 | 440,4 | 479,2 | -8% | -38,8 |
| Encargos s/ remunerações | 98,3 | 97,7 | 107,4 | -9% | -9,7 |
| Gastos acção social | 0,2 | 0,2 | 0,5 | -69% | -0,3 |
| Formação | | 0,4 | 0,5 | -30% | -0,2 |
| Outros gastos com pessoal | 0,4 | 8,2 | 14,8 | -45% | -6,6 |
| Total | 535,3 | 546,9 | 602,5 | -9% | -55,6 |

A variação nos gastos com pessoal, face ao orçamento, deve-se a:

- Ainda não ter ocorrido um recrutamento de substituição de um colaborador que saiu, por reforma, em junho de 2024;
- Saída de colaborador da Catenária, que aguarda substituição;
- Saída no final do ano de 2 colaboradores da Coordenação Obras, por reforma.

5.3. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES

Para cumprimento das orientações financeiras para o triénio 2026-2028, deverá verificar-se a otimização da utilização dos recursos humanos, prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano que é melhorado o rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores.

Na IPE a aposta é feita na formação “on job” e formações internas efetuadas pela Academia da IP, tendo a formação externa pouco impacto financeiro.

O indicador resultado operacional/nº trabalhadores regista um acréscimo de 1% face a 2025, resultado da evolução registada nos efetivos, comparando o 1º trimestre de cada ano.

Para o 2º semestre de 2026 está contemplado o reforço de um colaborador para a Unidade de Desenvolvimento de Negócio Internacional (NGI), necessidade identificada pelo crescimento expressivo das solicitações internacionais e dos compromissos crescentes assumidos com entidades congéneres da CPLP e outros parceiros estratégicos. Esta responsabilidade crescente da atividade internacional, exige o reforço da equipa da Unidade NGI da IPE, de forma a garantir a capacidade de resposta global necessária e à execução da Estratégia de Cooperação Técnica Internacional.

Estes gastos serão equilibrados financeiramente, ao abrigo do acordo existente entre a IP/IPE, suportando a IP as despesas inerentes aos gastos incorridos pela IPE no desenvolvimento das atividades desenvolvidas para dinamização do negócio internacional do Grupo IP.

(valores: euros)

| RH - 1º Trimestre | Real 2025 | Real 2026 | Orç. 2026 | Variação 26/Orç26 | |
|---|----------------|----------------|----------------|-------------------|--------------|
| | | | | Var.Absol | Var. % |
| (1) Gastos com o pessoal | 535 251 | 546 887 | 602 468 | -55 581 | -9% |
| Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores) - Efetivo final período | 40 | 37 | 41 | -4 | -10% |
| Nº Órgãos Sociais (OS) | 0 | 0 | 1 | -1 | -100% |
| Nº Cargos de Direção (CD) | 6 | 5 | 6 | -1 | -17% |
| Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD) | 34 | 32 | 34 | -2 | -6% |
| nº Trabalhadores/Nº CD | 6,7 | 7,4 | 6,8 | 1 | 8% |
| Gastos com Pessoal / efetivos | 13 381 | 14 781 | 14 694 | 86 | 1% |

A IPE teve aprovação do PAO 2026-28 com expressa autorização do recrutamento de 1 técnico, a ocorrer no 3º trimestre:

“iii. contratação de 1 trabalhador em 2026 para reforçar a unidade de negócios internacionais, limitando a 42 o número total de trabalhadores em 2026;”

As restantes contratações previstas (2 CDO, das quais uma se concretizou em abril, 1 unidade de Catenária e 1 na unidade de Via) são todas de substituição (por saída de colaboradores/reforma).

Foi também assumido, como pressuposto na elaboração do PAO, que seriam substituídos em 2026 os trabalhadores que cessam o vínculo de emprego por tempo indeterminado por causa não imputável à entidade empregadora, sendo que tal não implica aumento de custos anual face aos trabalhadores que cessam.

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IPE, acumulados a março de 2026 apresentam-se no quadro seguinte:

| FLUXOS FINANCEIROS | | | | MARÇO | |
|--------------------|--|-------------------|-------------------|--------------|-------------------|
| Nº | Rúbricas | Real | Orçamento | DESVIO % | DESVIO ABS |
| 1 | Cash Flow Operacional | (533 516) | (620 336) | 14% | 86 820 |
| 2 | Recebimentos Operacionais | 420 267 | 864 884 | -51% | (444 618) |
| 3 | Subsídios de Exploração | 0 | 0 | nd | 0 |
| 4 | Serviços Core | 420 267 | 785 401 | -46% | (365 134) |
| 5 | Infraestruturas de Portugal | 420 267 | 785 401 | -46% | (365 134) |
| 7 | IP Telecom | 0 | 0 | nd | 0 |
| 8 | IP Património | 0 | 0 | nd | 0 |
| 9 | Outros | 0 | 0 | nd | 0 |
| 13 | Outros | 0 | 79 484 | -100% | (79 484) |
| 14 | Infraestruturas de Portugal | 0 | 0 | nd | 0 |
| 15 | IP Telecom | 0 | 79 484 | -100% | (79 484) |
| 16 | IP Património | 0 | 0 | nd | 0 |
| 21 | Devolução da caução | 0 | 0 | nd | 0 |
| 22 | Pagamentos Operacionais | (953 783) | (1 485 220) | -36% | (531 438) |
| 23 | Fornecedores de Exploração | (235 603) | (350 039) | -33% | (114 437) |
| 24 | Infraestruturas de Portugal | (9 865) | (21 952) | -55% | (12 087) |
| 27 | Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições | (253 900) | (586 568) | -57% | (332 668) |
| 28 | Pessoal - Contribuições (TSU; IRS) | (201 572) | (331 280) | -39% | (129 708) |
| 29 | IVA e outros Impostos + RETGs | (252 844) | (181 513) | 39% | 71 331 |
| 30 | Outros Pagamentos Operacionais | 0 | (13 868) | -100% | (13 868) |
| 31 | Cash Flow de Investimento | 0 | (126 280) | -100% | (126 280) |
| 32 | Recebimentos Investimento | 0 | 0 | nd | 0 |
| 33 | PIDDAC | 0 | 0 | nd | 0 |
| 34 | Comparticipações Comunitárias | 0 | 0 | nd | 0 |
| 35 | Outras Participações | 0 | 0 | nd | 0 |
| 36 | Reembolso IVA | 0 | 0 | nd | 0 |
| 37 | Dotações de Capital | 0 | 0 | nd | 0 |
| 38 | Recebimentos Investimento Financeiro (Dividendos) | 0 | 0 | nd | 0 |
| 39 | Pagamentos Investimento | 0 | (126 280) | -100% | (126 280) |
| 38 | Investimento | 0 | (126 280) | 100% | 126 280 |
| 41 | Devolução de Participações Comunitárias | 0 | 0 | nd | 0 |
| 42 | Infraestruturas de Portugal | 0 | 0 | nd | 0 |
| 43 | IP Telecom | 0 | 0 | nd | 0 |
| 44 | IP Património | 0 | 0 | nd | 0 |
| 45 | IVA | 0 | 0 | nd | 0 |
| 46 | Dotações de Capital | 0 | 0 | nd | 0 |
| 45 | Suprimentos / dividendos | 0 | 0 | nd | 0 |
| 48 | Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos) | (49 259) | (45 076) | 9% | 4 183 |
| 49 | Recebimentos Financeiros | 154 | 0 | nd | 154 |
| 50 | Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares | 154 | 0 | nd | 154 |
| 52 | Pagamentos Financeiros | (49 413) | (45 076) | 10% | 4 337 |
| 58 | Locação financeira AOV (IFRS 16) | (49 413) | (45 076) | 10% | 4 337 |
| 60 | Actividade de Financiamento | 0 | 0 | nd | 0 |
| 61 | Entradas Financiamento | 0 | 0 | nd | 0 |
| 65 | Saídas Financiamento | 0 | 0 | nd | 0 |
| Nº | Rúbricas | Acumulado | ACUM SIGO | DESVIO % | DESVIO ABS |
| 69 | Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria | 2 484 280 | 2 484 280 | 0% | 0 |
| 70 | Cash Flow Total | (582 775) | (791 692) | 26% | 208 917 |
| 71 | Cash Flow Operacional | (533 516) | (620 336) | 14% | 86 820 |
| 72 | Cash Flow de Investimento | 0 | (126 280) | 100% | 126 280 |
| 73 | Cash Flow Financeiro | (49 259) | (45 076) | -9% | (4 183) |
| 74 | Actividade de Financiamento | 0 | 0 | nd | 0 |
| 75 | Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria | 1 901 505 | 1 692 588 | 12% | 208 917 |

No final do 1º trimestre de 2026 o cash-flow total da Empresa foi superior ao previsto em 12%, representando +209 mil euros, como resultado da evolução do cash-flow operacional, com recebimentos do cliente IP inferiores ao previsto e pagamentos operacionais também inferiores ao previsto.

Contribuiu também o desvio nos pagamentos de investimento, dado ainda não ter sido pago o investimento previsto, mas ainda não registado, do novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício.

Lisboa, 21 de maio de 2026

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge de Campos Cruz

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

6. ANEXOS

Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

| Descrição | 12.2025 | 03.2026 | 03.2026Orç. |
|---|----------------|----------------|----------------|
| Ativo | | | |
| Não Correntes | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 3 331,8 | 2 754,8 | 3 503,5 |
| Ativos intangíveis | | | 105,0 |
| Investimentos financeiros | 2,2 | 2,1 | 2,1 |
| Ativos por impostos diferidos | | | |
| | 2 822,0 | 2 757,0 | 3 610,6 |
| Correntes | | | |
| Inventários (Contratos de Construção) | | | |
| Clientes | 706,3 | 349,5 | 342,5 |
| Outras contas a receber | 347,6 | 1 428,7 | 411,9 |
| Diferimentos | | | 44,3 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 2 484,3 | 2 048,8 | 1 927,1 |
| | 3 787,7 | 3 827,0 | 2 725,7 |
| Total do Ativo | 6 609,7 | 6 583,9 | 6 336,3 |
| Capital Próprio | | | |
| Capital | 1 500,0 | 1 500,0 | 1 500,0 |
| Reservas | 3 099,7 | 3 099,7 | 3 068,1 |
| Excedentes de revalorização | | | 31,5 |
| Resultados acumulados | - | 841,0 | 440,2 |
| | 4 809,9 | 5 440,7 | 5 039,8 |
| Resultado líquido | 399,9 | 91,7 | (423,5) |
| Total do Capital Próprio | 5 440,7 | 5 532,3 | 4 616,3 |
| Passivos | | | |
| Não Correntes | | | |
| Provisões | | | |
| Outras contas a pagar | 570,4 | - | 695,1 |
| Passivos por impostos diferidos | | | |
| | - | - | 695,1 |
| Correntes | | | |
| Fornecedores | 125,7 | 101,9 | 101,9 |
| Estado e outros entes públicos | 368,5 | 130,7 | 76,4 |
| Outras contas a pagar | 418,4 | 461,9 | 473,7 |
| Acionistas | 119,9 | 219,3 | 137,6 |
| Diferimentos passivos | 269,8 | 137,9 | 235,4 |
| | 1 169,0 | 1 051,6 | 1 024,9 |
| Total do Passivo | 1 169,0 | 1 051,6 | 1 720,0 |
| Total do Capital Próprio e Passivo | 6 609,7 | 6 583,9 | 6 336,3 |

**Demonstração do Rendimento Integral**

Unidade: milhares de euros

| Descrição | 12.2024 | 12.2025 | 12.2025Orç. |
|--|--------------|--------------|--------------|
| Prestações de serviços | 3 029,0 | 3 237,5 | 3 584,8 |
| Subsídio Exploração | - | 27,6 | |
| Fornecimentos e serviços externos | (586,8) | (659,8) | (908,6) |
| Gastos com pessoal | (1 896,5) | (2 122,0) | (2 346,8) |
| Imparidades (perdas) / reversões | - | (165,5) | - |
| Provisões | 725,2 | - | - |
| Gastos de depreciações e de amortizações | (247,8) | (273,2) | (349,3) |
| Outros rendimentos | 474,9 | 509,8 | 576,7 |
| Outros gastos | (647,1) | (27,6) | (53,5) |
| Resultado operacional | 851,0 | 526,9 | 503,3 |
| Perdas financeiras | (0,8) | (8,1) | (2,3) |
| Rendimentos financeiros | 0,5 | 0,3 | - |
| Resultados antes de impostos | 850,8 | 519,1 | 501,0 |
| Imposto do exercício | (220,0) | (119,2) | (124,7) |
| Resultado líquido do exercício | 630,8 | 399,9 | 376,3 |



IP Engenharia, SA
Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA · Portugal

+(351) 211 024 600
info@ipengenharia.pt
ipengenharia.pt

Capital Social · 1 500 000,00 €
NIF · 500 440 131

